

Painel

Fato novo de novo

O deputado Magalhães Pinto, que ontem almoçou com o ministro da Justiça, Abi Akel, e avistou-se longamente, a portas fechadas, com os deputados Flávio Marinho e Rondon Pacheco, previu que o "fato novo" de que vem falando o ministro Jarbas Passarinho deverá acontecer na próxima semana.

"E vai mesmo alterar os rumos da sucessão", disse Magalhães. Mas não quis revelar do que se trata.

Os jornalistas perguntaram se o fato estaria ligado a uma possível renúncia do candidato Paulo Maluf. Magalhães respondeu que, embora as chances dessa candidatura estejam quase esgotadas, ainda há condições para uma reação.

"E se o candidato perceber que não tem possibilidades — frisou o deputado —, ele próprio se encaixará de se retirar da disputa."

Água social

O governador Franco Montoro vai criar na próxima segunda-feira uma tarifa social de água para favelados. Será de Cr\$ 1.270 e beneficiará cerca de 600 mil pessoas na Grande São Paulo.

Uso do Poder

Após o almoço com o qual João Durval oficializou sua adesão à candidatura Tancredo Neves, dezenas de carros oficiais engarrafaram o trânsito nas ruas de acesso ao Palácio de Ondina.

Comentários de malufistas baianos: ai está Quem está no Poder usa-o para nele continuar.

Farpas de "Ternura"

O ex-governador Antônio Carlos Magalhães não deixou de aproveitar, ontem em Salvador, a oportunidade para lançar suas farpas ao porta-voz Carlos Atila: "Se ele quer tanto ser embaixador, o melhor é aguardar a posse do sr Paulo Maluf — que ele acredita como certa — para pleitear o cargo." E virou-se para cumprimentar Tancredo que receia a adesão do governador João Durval.

Banho de arruda

Na terra de "Todos os Santos" capital do sincretismo religioso do País — o candidato Tancredo Neves recebeu vários presentes: fitas do Senhor do Bonfim, figas e colares. Mas foi vacilante que o candidato foi benziço por folhas de arruda, pela talorixá Mãe Georgina, que o identificou como "filho de Xangô", entidade que lhe estaria emprestando suas forças, em detrimento da sua formação católica.

"Bem-vindo companheiro"

Durante todo o governo João Durval (de março de 83 até ontem), raramente a imprensa foi recebida no Palácio de Ondina, residência oficial do governador baiano. Ontem, contudo, no portão do palácio um sargento da Polícia Militar, sem pedir qualquer identificação, recebia os jornalistas com um sorridente sorriso e com uma frase simpática: bem-vindo, companheiro!

Foi Otávio

O deputado Pedro Germano (PDS-RS) nega que tenha se encontrado com o ministro Leitoão de Abreu, de quem teria ouvido que Maluf esta derrotado e que o Presidente deveria receber Tancredo Neves em Palácio. Houve mesmo um equívoco no nome publicado ontem por esta Folha: quem esteve com Leitoão foi o irmão do deputado, Otávio Germano, ex-vice-governador gaúcho e atual presidente da Caixa Econômica Estadual, que ouviu a confidência do ministro e a transmitiu ao estado-maior malufista. Por sua vez, o ministro Leitoão de Abreu nega qualquer confidência ao deputado Pedro Germano, dizendo não acreditar que o deputado tenha lhe atribuído tal afirmação.

Sem especulações

O presidente da Associação Comercial, Guilherme Afif Domingos, não esteve na homenagem malufista ao governador Júlio Campos, por estar em Brasília, prestando depoimento na Comissão Mista do Congresso que examina o projeto do governo sobre a microempresa.

Poesia de Golberi

O general Golberi do Couto e Silva é apreciador de poesia.

Quinta-feira, ele mandou comprar o mais recente livro de Bruna Lombardi.

Nishimura em Brasília

Chega hoje à Brasília, às 10h25, o médico Haruo Nishimura, que vem assistindo o presidente Figueiredo desde que ele começou a sentir problemas na coluna. Fará uma caminhada de duas horas com o Presidente, na Granja do Torto e, em seguida, orientará o instrutor de ginástica de Figueiredo para os exercícios futuros do chefe de governo.

Solidariedade

O sr. Franco Montoro continua com a memória fraca. Ontem, durante a assinatura do decreto de criação do Sistema de Arquivos do Estado, o governador referiu-se a este como "Sistema Nacional de Arquivos". Mas o governador não ficou sozinho em seu tropeço: o locutor do Palácio dos Bandeirantes chamou o historiador José Honório Rodrigues de José Honório e o deputado federal Darci Passos (PMDB-SP) de Araci Pessoa.

Nem Deus

As críticas do deputado Sebastião Nery ao partido e ao governador Leonel Brizola também serão objeto de debate. A estratégia da qual este quadro resultou foi, na verdade, montada desde sendo executada pelo governo. Em 1983, o partido estava em uma ampla abordagem na palestra que proferiu na Escola Superior de Guerra, em maio de 1980. Apesar do ceticismo de algumas pessoas, já vinhamos trabalhando na direção da viabilização de um crescimento liderado pelas exportações. Mes após mês, em 1984, os dados sobre produção industrial publicados pelo IBGE, registram, finalmente, os sinais positivos de crescimento, chegando aos diversos setores da economia, numa ordem cronológica estritamente em função do grau de ligação com os setores exportadores.

Sucesso em pauta

Outro partido que voltará a discutir a sucessão presidencial — mas já decidido a ir ao Colégio Eleitoral — será o PDT. Seu diretório Nacional reúne-se na próxima segunda-feira, no Rio. As críticas do deputado Sebastião Nery ao partido e ao governador Leonel Brizola também serão objeto de debate.

Rouge et noir

Dificilmente o sr. Tancredo Neves se verá livre de bandeiras vermelhas à sua volta. No comício da Aliança Democrática previsto para o Rio, as torcidas organizadas do Flamengo deverão comparecer com suas bandeiras Vermelhas e pretas.

Frota de malufistas

Uma verdadeira "frota" de malufistas está sendo convocada pelo ex-secretário de Comunicação do sr. Paulo Maluf, para emoldurar esta tarde a gravação do programa "Brasil Urgente", na TV Bandeirantes, em São Paulo.

Apoio feminino

A associação das Mulheres de Negócios do Distrito Federal decidiu entrar na disputa sucessória. Na próxima terça-feira, às 15 horas, Paulo Maluf, inaugura no Edifício Gilberto Salomão o escritório do Movimento Feminino Pró-Maluf, mantido por mulheres de negócios e empresários da cidade. Ao lado, no edifício Oskar Niemayer, já funciona, há uma semana, o escritório de dona Sylvia Maluf, que juntamente com as mulheres de parlamentares malufistas tenta convencer as outras mulheres de parlamentares a apoiar seu marido.

Contraponto

Remo Franco

"Governador" da UDN

O candidato do PSD à Presidência da República Henrique Teixeira Lott, inicia sua viagem de regresso a São Paulo, num vôo direto do Rio Branco a Corumbá minutos antes de aterrissar, um dos motores do PP-VBB começa a girar em rotação descompassada. Após os reparos no "governador da helice", o piloto tenta levantar vôo e quase joga o avião contra as cercas de arame no fim da pista outra tentativa, com êxito e muito medo. Voando em zigzague, Lott chega a São Paulo. Novos reparos em Congonhas e lá vai o candidato do PSD rumo ao Rio de Janeiro quinze minutos depois o pávulo do PP-VBB volta e faz um pouso forçado. O comandante Sezerfredo Silva manda trocar o motor do avião. Lott tenta reatrar se do susto: "Esse 'governador' só pode ser da UDN."

Tendências / Debates

Os artigos publicados com assinatura dos autores, não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

O reencontro da Nação com o crescimento

ANTÔNIO DELFIM NETTO

Os últimos dez anos certamente não serão lembrados, pelos historiadores, como tempos felizes para a profissão de economista. Desde a primeira crise de petróleo, os fatos econômicos desmontaram, com frequência crescente, as projeções e previsões dos técnicos de renome que formavam a opinião dominante nas questões econômicas. Os economistas brasileiros, dentro e fora do governo, não escaparam do mesmo destino de seus colegas de outras partes do mundo. O maior e mais recente exemplo disto é dado pelo espanto causado, entre a maioria dos economistas, pelas transformações ocorridas nas nossas contas externas nos últimos três anos e pelos indícios mais recentes de recuperação da economia brasileira. Depois de moléstias (nos padrões de hoje) superavit no balanço comercial, nos anos de 1981 e 1982, verificaram-se os "espantosos" saldos deficitivos de 15 bilhões de dólares em 1983 e de 20 bilhões de dólares em 1984, com 12 bilhões de dólares, este ano. O déficit em conta-corrente, que por vários anos vinha crescendo, chegando a 14,8 bilhões de dólares, em 1982, caiu para 6,2 bilhões, em 1983. A proximidade do equilíbrio, este ano, viabiliza uma negociação com os bancos internacionais, sem o pedido de um novo "jumbo". O quadro recessivo, que para muitos dá sinais de aprofundamento no começo deste ano, reverteu-se, no decorrer de 1984. O setor industrial apoiou para um crescimento de 7%, o crescimento do PIB é estimado em algo acima de 3% e o emprego urbano voltou a crescer sistematicamente.



da estratégia para o ajuste externo seguida pelo governo Figueiredo:

1 - Uma política cambial agressiva, que aumentou, substancialmente, a competitividade dos produtos brasileiros nos mercados internacionais e viabilizou a substituição de importações de vários produtos. Nos últimos dois anos, observou-se uma modificação radical na relação crucial salário-câmbio, com resultado positivo para a exportação e substituição de importações.

2 - Os subsídios fiscais e creditícios transitórios, dados às exportações, propiciaram um estímulo rápido e substancial para esta atividade. A redução e a futura extinção desses subsídios devem ter um impacto reduzido sobre as exportações, na medida em que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

3 - Um programa energético extraordinariamente bem sucedido e ainda em andamento, que reduziu, substancialmente, a dependência das fontes importadas.

4 - A concentração dos investimentos públicos exclusivamente nos projetos já iniciados nos governos anteriores, cujo conteúdo foi grande, contribuindo na substituição de vários insumos básicos importados, e num único projeto novo, grandioso, de exportações, que é Carajás.

5 - Apoio significativo ao setor agrícola, iniciado na forma de crédito barato e, ultimamente, caminhando na direção de preços compensadores, obtidos através de uma política de preços mínimos corrigidos monetariamente ao longo do período de plantio e até o final das colheitas. E, ainda, a decisão de liberar o comércio de produtos agrícolas.

6 - Prática de taxas de juros reais positivas, na verdade, em níveis máximos do que o próprio governo gostaria de ver, visando a um aumento da taxa de poupança interna com redução do crescimento do consumo e a substituição da poupança externa pela poupança interna.

Esta estratégia, aplicada com maior ou menor intensidade em função dos fatores conjunturais dos últimos quatro anos, tem que ser entendida como a base de crescimento para o resto desta década. A desestruturação desses itens principais poderia ter custos irreparáveis para o futuro da economia brasileira e do próprio País como um todo.

Como toda moeda tem duas faces, o processo de ajustamento da economia brasileira a nova realidade internacional teve como contrapartida a aceleração do processo inflacionário, principalmente porque o ajuste do setor governo foi realizado por um aumento da receita em lugar de um corte maior na despesa.

A necessidade de se ajustar a política cambial levou o governo a realizar duas desvalorizações, a última em fevereiro de 1983. A posterior política de mindesvalorizações do cruzeiro, pariu passo com a inflação interna, fazendo

A pergunta da Folha

A atual política econômica está fazendo o País retomar o crescimento?

Antônio Delfim Netto, economista brasileiro, responde a esta pergunta. Ele afirma que a política econômica atual está fazendo o País retomar o crescimento, desde que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

Antônio Delfim Netto, economista brasileiro, responde a esta pergunta. Ele afirma que a política econômica atual está fazendo o País retomar o crescimento, desde que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

Antônio Delfim Netto, economista brasileiro, responde a esta pergunta. Ele afirma que a política econômica atual está fazendo o País retomar o crescimento, desde que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

Antônio Delfim Netto, economista brasileiro, responde a esta pergunta. Ele afirma que a política econômica atual está fazendo o País retomar o crescimento, desde que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

Antônio Delfim Netto, economista brasileiro, responde a esta pergunta. Ele afirma que a política econômica atual está fazendo o País retomar o crescimento, desde que se mantiverem as desvalorizações iguais à inflação interna, por mais algum tempo.

com que o cruzeiro continuasse sendo desvalorizado em termos relativos, em favor dos bens transacionados no comércio internacional. Também constituiu fator importante na realimentação do processo inflacionário. Tensão no mesmo sentido derivou do controle físico das importações.

Outro fator inflacionário foi o ajuste dos preços dos produtos energéticos, para diminuir a dependência do País das fontes externas. Para que a Petrobrás pudesse continuar investindo na prospecção de petróleo, que levou o País à marca extraordinária de 500 mil barris/dia, o preço do barril de petróleo extraído em território nacional foi ajustado ao preço internacional. A isto somaram-se o reajuste do preço do trigo e o azar de um choque de oferta de alimentos em 1983.

O grande vilão da inflação, porém, continua sendo o ajustamento do setor público, não realizado de forma descejada. Além de ter sido quem do requirido, o ajustamento processou-se muito mais do lado da receita (com aumento de impostos) do que do lado da despesa. Cortou-se mais o investimento do que o custeio, devido aos altos custos financeiros enfrentados pelas empresas públicas com defeituosa estrutura de capital.

Contra o setor privado, que em épocas de queda da demanda é compelido a reajustar os seus preços observando as condições de mercado, o setor público reajustou os seus preços consistentemente acima da inflação. Neste caso estão a energia elétrica, os derivados de petróleo e o aço, que são importantes insumos para o setor privado. A solução alternativa não em presas públicas teria que ser um corte drástico de suas despesas, como geralmente ocorre no setor privado.

Houve pequena diminuição de despesas de custeio porque o item salários e encargos foi pouco reduzido. Este item não teve uma redução acentuada porque se optou por não despedir pessoal, tendo em vista não agravar dificuldades de ordem social. A pequena diminuição observada na folha de pagamentos das empresas estatais deveu-se, basicamente, à redução dos altos salários e a rigorosa política de não contratação de pessoal.

Quando ao orçamento da União o maior esforço também foi feito do lado do aumento da receita. Visava-se a redução da despesa. Foram aumentados o IPI sobre operações financeiras e o imposto sobre a Renda, dando-se ênfase ao aumento do imposto sobre ganhos de capital e o imposto de importação, foi introduzido o IPI sobre contrabando de câmbio e criou-se o Finscuel. Enfim, um aumento de tributação que teve um efeito dramático sobre a inflação. Se o efeito não se refletiu na redução das despesas, pode-se ter sido maior, não haveria necessidade de se aumentarem os impostos na medida em que o foram.

Outro efeito importante sobre a inflação, por causa da redução do déficit do setor público, aqui do lado da despesa e aquele derivado da elevação da taxa de juros. Com a redução da poltância externa, o setor público, para manter os seus gastos, teve que compensar com o setor privado, em um mercado em que a oferta de fundos disponíveis tinha diminuído. Esta competição levou a taxas de juros e, consequentemente, os custos financeiros das empresas privadas e públicas, que tiveram de ser repassados para os preços.

Resumindo, eu diria que apesar de todos esses problemas, a economia brasileira é hoje muito mais forte e mais independente do que há 5 anos.

O presidente Figueiredo entregará o Brasil ao seu sucessor com os grandes projetos já produzidos ou prontos para a produção. Itaipu, Tucuruí, siderurgias de Tubarão e Açominas, Carajás e Albras. Entregará, portanto, um País mais ajustado, economicamente, e mais independente.

E deixará, como herança, um enorme saldo representado, principalmente, pela libertação do País de dramática dependência externa de energia, assegurando o reencontro da Nação brasileira com os caminhos de seu crescimento econômico, algo que a todos parecia impossível em tão curto prazo.

ANTÔNIO DELFIM NETTO é economista brasileiro, ex-ministro da Fazenda, ex-vice-presidente do Conselho Monetário Nacional e autor de vários livros sobre economia brasileira.

A Palavra do Leitor

Agradecimentos do dr. Nakamura

"Em nome da equipe do Centro de Planejamento Familiar de São Paulo, em meu próprio nome e principalmente em nome dos casais sem filhos, que lutam valentemente para conseguir esta bênção de Deus, os meus sinceros agradecimentos pela maneira correta e digna com que o assunto foi tratado nesse órgão de divulgação."

Milton S. Nakamura, diretor do Centro de Planejamento Familiar de São Paulo, SP.

"Técnicas de aldeia da Eletropaulo"

"A Eletropaulo por que não se dá um chega-pra-lá neste 'Paulo que todo mundo está careca de saber que não pegou para identificar a empresa de São Paulo' está de morte! E parece que só por estes lados de Campo Belo, Aeroporto, Moema e Brooklin."

"Domingo sim, domingo não, às vezes, domingo sim e domingo não, é cortada a energia por nada menos que cinco horas. Ao que parece, para troca de um ou dois transformadores ou para substituição de 200 ou 300 metros de fios."

"Em cidades civilizadas e mesmo em bairros daqui mesmo, mais chiques e habitados por 'donos-da-vida' não se desliga coisa alguma para fazer esses serviços aplicam a técnica que não as de 1970."

"As técnicas de aldeia aplicadas pela Eletropaulo nos bairros desimportantes não foram, em conta os possíveis transformados dos usuários."

Antônio D'Elia Capeta SP. "E os latifúndios da própria Igreja?"

"A CNBB deveria fazer ou promover jejum de protesto para que a Igreja realize uma reforma agrária em seus latifúndios."

"No município de Campinas Verde em Minas Gerais a Igreja e dona de aproximadamente 1.200 hectares de terra, os quais são usados para criação de gado de leite, na mesma cidade há papeteiros como Catão de São e Carlos da Faria, que possuem de 15 a 20 de hectares."

Valdo Barbosa Rezende, vereador Itapetzinga, MG. "Debate quase sem audiência"

"Tenho acompanhado o movimento político em São Paulo através de jornais, revistas e TV e naturalmente não deixaria de assistir ao debate entre os dois candidatos à Presidência."

"Mas inicialmente eu não me interessaria, pois não sou de São Paulo e não quero me envolver com os problemas locais. Mas depois de assistir ao debate entre os dois candidatos à Presidência, fiquei impressionado com a qualidade do debate e com a postura dos candidatos. Não quero me envolver com os problemas locais, mas acho que o debate foi muito bom e que os candidatos são muito capazes."

Eduardo Araújo Assaf São Vicente, SP. "A sabedoria política popular"

"Observamos, hoje, como é curiosa a forma popular de designar ou mencionar os presidentes da República, segundo duas linhas bem marcadas: os militares são conhecidos pelo sobrenome e os civis pelo nome."

"Vejam os militares: Humberto Castelo Branco, Eurico Gaspar Dutra, Arthur Costa e Silva, Emílio Médici, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo, Augusto Pinochet, Jorge Rafael Videla, Leopoldo Galtieri."

"Os civis: Jânio Quadros, Jango Goulart, Washington Luiz Pereira de Souza, Juscelino Kubitschek."

"E os candidatos à Presidência da República?"

"Os que já traram no caminho, Aureliano Chaves e Mário Andreazza, estão dentro do esquema. O primeiro como civil e o segundo como militar recebem a denominação consequente."

"E os que estão neste momento na reta final?"

"Tancredo também está dentro do esquema e civil e é chamado de Tancredo, nunca de Neves."

"Mas, quem está fora da linha é Maluf. Por que nebulosa razão o povo se recusa a designar o familiar e carinhosamente de 'Paulo' e o menciona definitivamente pelo sobrenome Maluf, sendo ele civil e não militar?"

"Aqui há alguma coisa escondida, na qual o candidato já está pensando, mas que o povo, na sua profunda intuição, já descobriu."

"O povo sabe demais!" Rodrigo Ayarza "Capital, SP". "Transposição de cargo"

"Agradecendo a atenção da resposta do sr Ricardo de Castro Cossetat, assessor de imprensa da Secretaria de Estado da Administração, publicada anteriormente (18/10), gostaria de esclarecer que a minha pergunta se refere a cargos de nível universitário. Persiste ainda a dúvida sobre a ausência das propostas das secretarias de Estado, ao senhor governador, com referência a abertura de processos seletivos para que os referidos cargos possam ser ocupados por funcionários públicos do Estado. Gostaria, também, que o próprio governador, que autorizou o decreto de Transposição de Cargo, se manifestasse a respeito."

Nair Lucia de Brito (São Paulo, SP). "Pedu-se que as cartas encaminhadas a esta jornal continham nome completo do autor, assinatura, endereço, e, se possível, telefone. Para atender a um número maior de leitores a Folha se reserva o direito de publicar os trechos mais importantes das cartas recebidas."

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil
Publicado desde 1925
Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Diretor de Redação: Otávio Figueiredo
Conselho Editorial: Boris Casary, Luiz Alberto Bahia, Rogério Perillo, Fernando Leite, Joelma Beting, Osvaldo Cavalcanti, Carlos Ross, e Otávio Figueiredo, secretário.
SÃO PAULO: Rua Augusta, 152 - Tel: 224 2244
SUCURSAL DE BRASÍLIA - (DF): Cl S 104 Bloco C, Lojas 33 e 34 - Telefone Central: 861 223 3005
SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO - (RJ): Av. Presidente Vargas 502 - 8º andar - Telefone: 021 233 7082
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE - (MG): Av. Augusto de Lima 407 - 14 16 19 e 20 - Telefone: 031 226 3844
SUCURSAL DE PORTO ALEGRE - (RS): Rua Jerônimo Coelho 102 - 3º andar - Telefone: (0512) 25 9924
SUCURSAL DE CURITIBA - (PR): Rua Benedito, Curitiba, Jls. Res. 1 172 11 11 - Telefone: 041 222 3245
SUCURSAL DE FLORENÓPOLIS - (SC): Rua Anita Garibaldi, 8 - sala 5 - Telefone: 0481 22 5233
SUCURSAL DE RECIFE - (PE): Rua Cláudio Compelo, 44 - sala 206 - Telefone: 081 224 2896
SUCURSAL DE CAMPINAS - (SP): Rua Dr. Aurélio, 1 254 - Telefones: 019 221 5181 e 8 9038
SUCURSAL DE SANTA ANDRÉ - (SP): Rua Siqueira Campos 540 544 - Telefones: 449 0201 e 449 0690
SUCURSAL DE SÃO PAULO - (SP): Rua da Consolação, 30 - Telefone: 011 32 714
SUCURSAL DE LONDRIA - (PR): Rua Santa Catarina, 152 - Telefones: 0432 23 61 24 e 23 9563
SUCURSAL DE SALVADOR - (BA): Rua Chile 25 com 406 - Telefone: 071 243 7972